



Departamento de Arquitetura e Urbanismo

ALENQUER | CARREGADO
Bairro Calouste Gulbenkian em Alenquer

Sofia Pimentel Sebastião

Trabalho de projeto submetido como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Arquitetura
(Mestrado Integrado em Arquitetura)

Tutor da vertente prática:
Professor Doutor Arquiteto Pedro Pinto, Professor Auxiliar, ISCTE-IUL

[Novembro, 2017]

Um soneto de Camões

*"No mundo, poucos anos e cansados
vivi, cheios de vil miséria dura;
foi-me tão cedo a luz do dia escura
que não vi cinco lustros acabados.*

*Corri terras e mares apartados,
buscando à vida algum remédio ou cura;
mas aquilo que, enfim, não quer ventura,
não o alcançam trabalhos arriscados.*

***Criou-me Portugal na verde e cara
pátria minha Alenquer;*** *mas ar corrupto,
que neste meu terreno vaso tinha,
me fez manjar de peixes em ti, bruto
mar, que bates na Abássia fera e avara,
tão longe da ditosa pátria minha!"*

in, Luís de Camões

04	Alenquer Carregado
07	Evolução do Núcleo Urbano
10	PEDU=PARU + PAMUS + PAICD
14	Vila de Alenquer
16	Registo Fotográfico
20	Bairro(s) Calouste Gulbenkian
28	Programa de Intervenção
39	Anexos

“A unidade curricular de Projeto Final de Arquitetura (PFA) do 2º ciclo do MIA no ano letivo 2016/2017 incidirá na área urbana Alenquer-Carregado, situada no concelho de Alenquer, no limite norte da Área Metropolitana de Lisboa (AML).

Alavancado por um protocolo de colaboração entre o ISCTE-IUL e a autarquia local, a unidade de PFA incide sobre um território vasto e heterogéneo, de transição entre os outeiros estremenhos e a larga planície ribatejana, entre terrenos acidentados e em colinas e a mítica várzea do Tejo.

Território onde se sobrepõem diversos estratos históricos, de carácter paisagístico, produtivo, infraestrutural, cultural e urbano, é um local de fortes contrastes: entre a imagem tradicional, limitada e silenciosa da vila de Alenquer e a urbanização dispersa e informal do Carregado. É ainda um local de grande contraste entre as realidades infraestruturais supralocais e a condição habitacional, ambiental e cultural do local, dada a potência das vias de comunicação e das infraestruturas industriais e logísticas que atravessam e colonizam a zona ribeira do Tejo, e cujo impacto provoca uma rutura paisagística e ambiental: uma disrupção entre civilização e cultura, como referiria Kenneth Frampton.

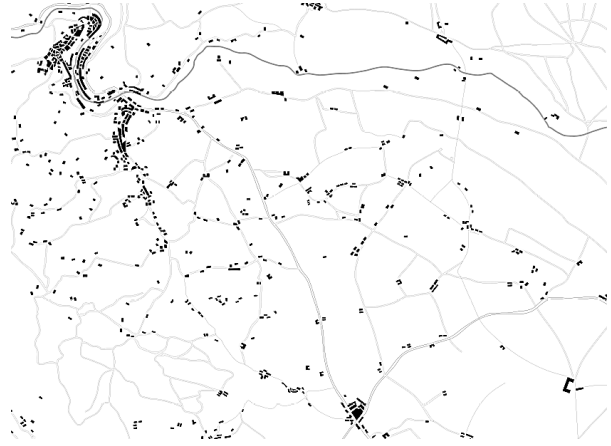
Simultaneamente, trata-se de um território numa situação de múltiplas crises: económicas e sociais, mas também de crise urbanística. Refletindo a profunda perturbação económica e social pós grande depressão de 2008, Alenquer encontra-se, à semelhança de outros locais, dividida entre uma estratégia de desenvolvimento territorial pré-crise que acreditava numa perspectiva de crescimento urbano contínuo e uma situação atual de retração populacional, de desvalorização mobiliária e de descrença em perspectivas de futuro. Circunstâncias estas que espelham igualmente uma falência das próprias políticas e instrumentos tradicionais de planeamento e de gestão urbanística.

Com este cenário complexo, solicita-se aos alunos a construção de uma visão “estratégica”, de uma proposta de um conjunto de intervenções estruturantes que permitam perspetivar uma nova atratividade para o território. Estas ações não serão necessariamente assentes em pressupostos de crescimento urbano, mas sobretudo na ideia de regeneração e correção paisagística, territorial, urbana e arquitetónica.”

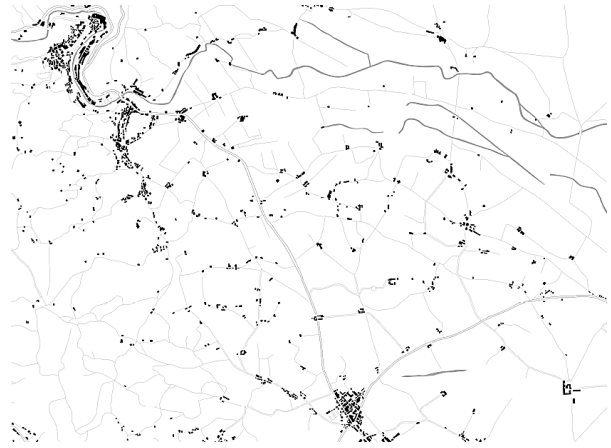
1937

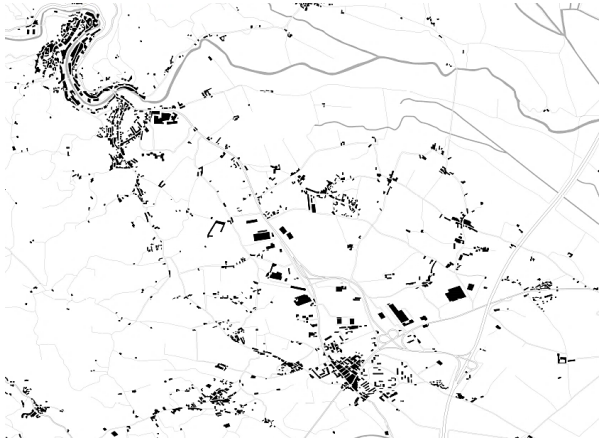


1942

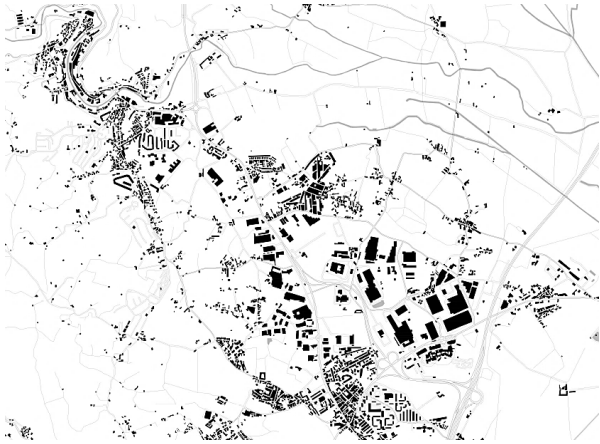


1965





1992



2009



















2016









LEGENDA PEDU Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano

● ● ● ● ARU | Alenquer e Carregado



PARU Plano de Ação de Regeneração Urbana

-  Requalificação e dinamização da Mata do Areal e do Parque das Tílias
-  Promoção de percursos pedonais e turísticos na zona histórica
-  Reabilitação do Edifício do bairro Angra do Heroísmo
-  Reabilitação e refuncionalização da Escola Conde Ferreira
-  Reabilitação do Auditório Damião de Góis
-  Reabilitação e refuncionalização do Convento de Nossa Senhora da Conceição
-  Reabilitação dos claustros do Convento de Santa Catarina
-  Reabilitação do espaço público envolvente ao Castelo de Alenquer e Porta da Conceição
-  Reabilitação do espaço público envolvente à Alcáçova - Castelo de Alenquer
-  Requalificação urbana do Largo Palmira Bastos
-  Reabilitação do espaço público da envolvente à Vila Operária da antiga Romeira
-  Requalificação urbana e ambiental da frente ribeirinha do rio Alenquer
-  Reabilitação e reconversão do edifício da antiga Fábrica da Chemina e requalificação do espaço público envolvente
-  Reabilitação do Mercado Municipal de Alenquer e requalificação urbana do espaço envolvente
-  Reabilitação do Mercado Municipal do Carregado
-  Criação do Parque verde urbano do Carregado

PAMUS Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável

-  Adequação do interface de transportes públicos de Alenquer
-  Relocalização e melhoria das condições do Parque TIR Carregado-Alenquer (alternativas de localização)
-  Criação de circuitos e acessos alternativos para veículos pesados
-  Construção de ciclovia e via pedonal de ligação do bairro Calouste Gulbenkian à área de equipamentos
-  Construção de ciclovia e via pedonal entre o parque da Romeira, a Quinta de Santa Teresa e a Capela de Santa Catarina
-  Construção de ciclovias e via pedonal entre a vila de Alenquer e Carregado
-  Construção de ciclovia e via pedonal de ligação da rua Farraguda à EN1
-  Construção de ciclovia e via pedonal de ligação da EN1 à urbanização da Barrada

PAICD Plano de Ação e Intervenção nas Comunidades Desfavorecidas

-  Bairro da Barrada
 - Reabilitação dos espaços públicos
 - Reabilitação e reconversão do espaço camarário
 - Projecto integrado de inclusão activa da população jovem
 - Projecto integrado de combate ao insucesso e abandono escolar
-  Bairro Calouste Gulbenkian
 - Reabilitação dos edifícios
 - Reabilitação dos espaços públicos
 - Projecto integrado de inclusão activa da população residente no bairro





“Mercê da sua disposição em encosta, partindo do topo de um outeiro em direção ao vale, há muito que Alenquer conquistou o epíteto de "Presépio de Portugal". Berço de Damião de Goes e predileta de Camões, desempenhou papel preponderante em cada época da história. Testemunho disso mesmo é o seu riquíssimo património: sítios pré-históricos, castelos, conventos, igrejas, ermidas, quintas e casas senhoriais. Cabeça, há oito séculos, de um vasto concelho – terceiro em área no distrito de Lisboa – limitado a norte pelas faldas do Montejunto e a sul pela campina do Ribatejo, apresenta uma paisagem característica, transição entre o campo outeirado da Estremadura e a planície, onde a vinha é predominante e base ancestral da sua economia.”

Fonte:<http://www.cmalenquer.pt/custompages/showpage.aspx?pageid=1edc9a84-8f57-45aa-8a07-d3949b2a17ff&m=b2>

Panorâmica de Alenquer, o Paços do Concelho no canto superior esquerdo



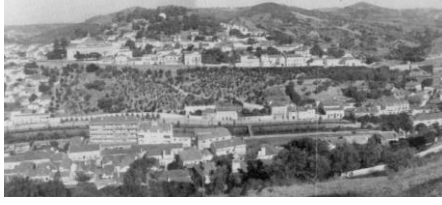
Vale de Alenquer visto da Avenida Dr. António Maria Jales (2002)



Vale de Alenquer, visto da Avenida Dr. António Maria Jales (1939)



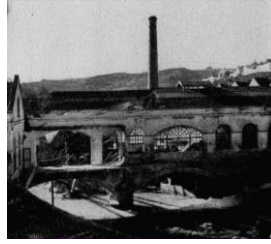
A Alta e parte Baixa de Alenquer, vista de leste



Parte Baixa, vista do largo fronteiro aos Poços do Concelho



Parte das indústrias da moagem e do papel



Pavilhão da fábrica de papel destruído pelo impacto da enxurrada (1969)



Limpeza do rio no sítio do Açude das Águas (1947)



Panorâmica de Alenquer, fábrica da moagem e do papel em primeiro Plano



Panorâmica de Alenquer (1955-1970)

Panorâmica sobre a
Câmara Municipal de
Alenquer



Câmara Municipal e
casario envolvente,
vista do sul



Rua Direita da Praça com
edifício dos CTT à direita, e
parte dos Paços do Concelho
ao fundo



Antiga Rua Direita



Rua de Triana, três dias após a
enchente de novembro (1969)



Igreja de São Pedro



Panorâmica de Alenquer
com o Convento de São
Francisco ao fundo



Casarões próximos
da Igreja de São
Pedro



Convento de São Francisco



Fonte de São Pedro

Fábrica da Chemina e ao fundo a
Fábrica da Romêira e Bairro de
Santa Catarina (1939)



Largo Espírito Santo
(1941)



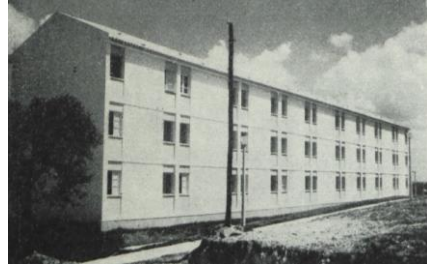
Barracas do mercado mensal ocupando
ambas as margens da ribeira



Limpeza do rio abaixo da Ponte do Espírito Santo (1935)



Trevasa do Castelo



Perspectiva da fachada de trás do lote A,
B e C do Bairro Calouste Gulbenkian
(1959)



Perspectiva da fachada de frente do lote E e F
do Bairro Calouste Gulbenkian (1959)



Escadas de Alenquer (1941)



A ribeira e parte da antiga Fábrica da
Romêira



Arco dos Piéus (1941)

01 Calouste Gulbenkian.
Fonte imagem:
Fundação Calouste
Gulbenkian. Plano de
Realojamento das
Famílias Atingidas pelas
Inundações 25/26 de
Novembro de 1967 na
Região de Lisboa.
Ministério das obras
públicas, M.O.P
Biblioteca, Folh 708 C.



“As centenas de vidas que se perderam, em primeiro lugar, e as grandes destruições provocadas pelas cheias, em edifícios, pontes, estradas, etc., levaram o Governo a tomar as medidas necessárias para resolver em curto prazo as obras de reconstrução indispensáveis à vida normal das populações afetadas.

A essas medidas se referem o Decreto-Lei nº 48 240, do Ministério das Finanças, e o Decreto nº 48 241, da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, ambos de 17 de Fevereiro de 1968, que mandam abrir um crédito especial no montante de 55 000 contos para ocorrer aos trabalhos de reparação dos estragos causados pelas inundações na zona de Lisboa.

Aquele montante foi dividido em três verbas distintas correspondendo a outras especificações de trabalho, sendo uma delas, no montante de 10 000 contos, “Para obras de infraestruturas urbanísticas a executar nos bairros de realojamento definitivo, a executar pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização”.

Embora um movimento de solidariedade tivesse surgido espontaneamente de todos os lados, inclusive do estrangeiro, o grande passo, com vista à construção de alojamentos para as centenas de sinistrados, foi dado pela Fundação Calouste Gulbenkian ao pôr à disposição do Estado a verba de 50 000 contos exclusivamente a eles destinada.

Porque a extensão da catástrofe atingiu números muito além do que seria lícito supor, e embora as manifestações de solidariedade das populações e as medidas tomadas pelas autarquias locais ou por entidades privadas não deixassem de aparecer, procurando resolver, embora

transitoriamente, o realojamento das muitas centenas de sinistrados, não foi possível proporcionar a todos eles o teto que lhes permitisse aguardar a construção dos alojamentos definitivos. Foi, por esse facto, cometida aos Ministérios das Corporações e das Obras Públicas a montagem de habitações do tipo pré-fabricado em Odivelas, Queluz e outros locais.

Entretanto, através do Ministério da Saúde e Assistência, era levado a efeito um rápido inquérito nos concelhos afetados, indispensável ao conhecimento do número de famílias a reinstalar e, igualmente à obtenção de dados que permitissem não só todo um trabalho de classificação e escolha do tipo de habitação mais adequado, como a definição das zonas mais convenientes para a edificação dos novos bairros.

Verificando-se, porém, que o concelho de Vila Franca de Xira tinha sido o mais afetado, implicando a construção de quase metade do número de habitações necessárias, entendeu-se superiormente ser indispensável planificar cuidadosamente o programa de realojamento tendo em conta como premissa fundamental a constituição do menor número possível de núcleos habitacionais, eliminando-se a demasiada dispersão de pequenos grupos de habitações, com o conseqüente agravamento do custo das infraestruturas urbanísticas. Esse estudo de planificação, necessariamente urgente, teria de considerar a escolha criteriosa dos terrenos, em função, por um lado, dos locais habitados pelos desalojados, suas possibilidades de deslocação, seus hábitos de vida, locais de trabalho, etc., e, por outro, a existência das respetivas infraestruturas urbanísticas ou a possibilidade de efetuar as suas ampliações com o mínimo de despesas, por forma a não exceder uma percentagem razoável relativamente ao custo das habitações, de carácter

eminentemente social. Este facto teve como consequência o desdobramento em duas fases do Plano de Realojamento, agrupando-se numa primeira fase a execução dos novos núcleos habitacionais dos concelhos de Loures, Arruda dos Vinhos, Alenquer e Sintra.

No concelho de Loures foram previstos três núcleos habitacionais para as freguesias de Odivelas, Sacavém e Mealhada, respetivamente com 160, 42 e 32 fogos e obedecendo a condicionamentos locais sempre diferentes. Assim, e enquanto em Odivelas o núcleo habitacional se integra na zona de expansão prevista no antepiano de urbanização local, em terrenos concedidos por particulares, os dois restantes são integrados na ampliação dos bairros camarários neles existentes, ocupando-se as áreas de terreno ainda disponíveis.

No primeiro, definiu-se a rede de circulação interna integrada na rede viária do antepiano e reservou-se uma área de cerca de 7500 m² para breve, uma vez que está realizado o respetivo estudo e se solicitou a ajuda financeira da Fundação Calouste Gulbenkian para a sua concretização.

Nas freguesias de Sacavém e de Mealhada, a existência de terrenos livres junto aos projetos-tipo do Gabinete de Estudos da Habitação do M.O.P., facilitou naturalmente os respetivos estudos de ampliação e reduziu, de certa maneira, o volume de trabalhos referentes às infraestruturas.

No concelho de Alenquer (figura02), e abrangido pela zona de expansão urbana da própria vila, foi possível a cedência gratuita de terreno necessário, na freguesia de Paredes, onde se fez a implantação de um núcleo de 36 fogos.

02 Bairro Calouste
Gulbenkian.
Fonte imagem:
Fundação Calouste
Gulbenkian. Plano de
Realojamento das
Famílias Atingidas pelas
Inundações 25/26 de
Novembro de 1967 na
Região de Lisboa.
Ministério das obras
públicas, M.O.P.

No concelho de Arruda dos Vinhos, onde se previram 22 fogos, houve necessidade de adquirir o terreno indispensável, por não se ter verificado a oferta ou cedência de terrenos particulares em condições vantajosas nem existirem terrenos camarários com a área, localização e acessos convenientes.

No concelho de Sintra, foi aceite e aprovado o terreno proposto pela Junta de Freguesia de Belas, no lugar da Venda Seca, para a implantação de 32 fogos.

Verifica-se, assim, que, para a 1ª fase do PLANO DE REALOJAMENTO foi prevista a construção de 324 habitações no valor global aproximado de 35 000 contos, aos quais há que acrescentar a verba de cerca de 5 800 contos correspondentes a trabalhos de infraestruturas - terraplanagens e arruamentos, redes de esgotos, de água, de iluminação pública e de ajardinamento e arborização dos espaços livres. Os 590 fogos que constituem o PLANO DE REALOJAMENTO estão dispersos por 13 núcleos habitacionais, o maior dos quais, com 160 fogos, se localiza em Odivelas.

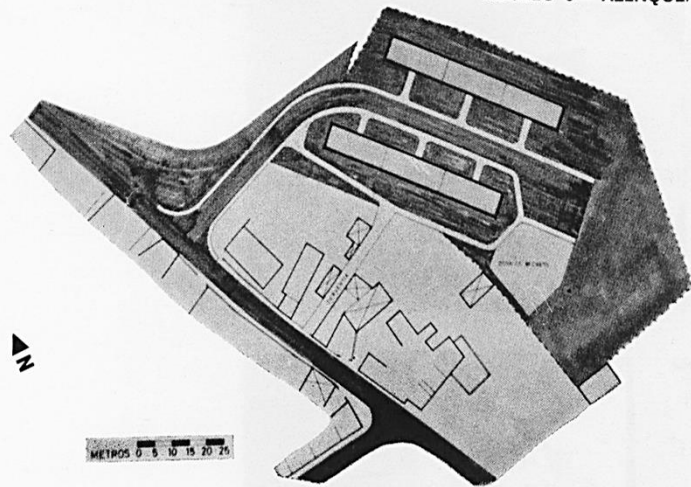
Sob o ponto de vista de programas habitacionais, cada um dos núcleos de realojamento teve em conta os tipos de habitação mais convenientes aos agregados familiares a reinstalar, nomeadamente quanto ao número de quartos a dormir, variáveis de dois a quatro, e à sua forma de agrupamentos, variando desde a habitação isolada ou geminada à habitação em banda contínua ou em prédio – neste último caso, em soluções de dois, três ou quatro pisos. O aspeto mais saliente deste Plano, para além da inegável mobilização de boas vontades a que deu lugar, parece poder caracterizar-se

pelo dinamismo imprimido a toda a acção conjunta de orientação, estudo, resolução e execução que possibilitou – logo que apurada a extensão da catástrofe – estabelecer, mobilizar e dirigir os recursos técnicos possíveis no sentido de uma prioridade efectiva. Essa acção foi tanto mais notável se tivermos em conta que a complexidade de intervenções, exigindo a colaboração de vários serviços de alguns Ministérios, permitiu, no curto prazo de pouco mais de um ano, realizar e apurar dados-base dos inquéritos, proceder à definição de localizações, efectuar estudos prévios e projectos de infra-estruturas e de edifícios, lançar as empreitadas e dar conclusão a cerca de metade dos alojamentos programados.”

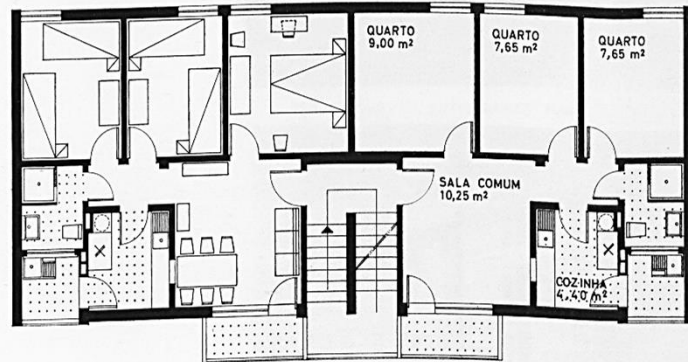
Fonte: Fundação Calouste Gulbenkian. Plano de Realojamento das Famílias Atingidas pelas Inundações 25/26 de Novembro de 1967 na Região de Lisboa. Ministério das obras públicas, M.O.P Biblioteca, Folh 708 C.



NÚCLEO 6 — ALENQUER



Planta geral do núcleo



TIPO 3 O.

METROS 0 1 2 3

Reencontrar os limites do lugar

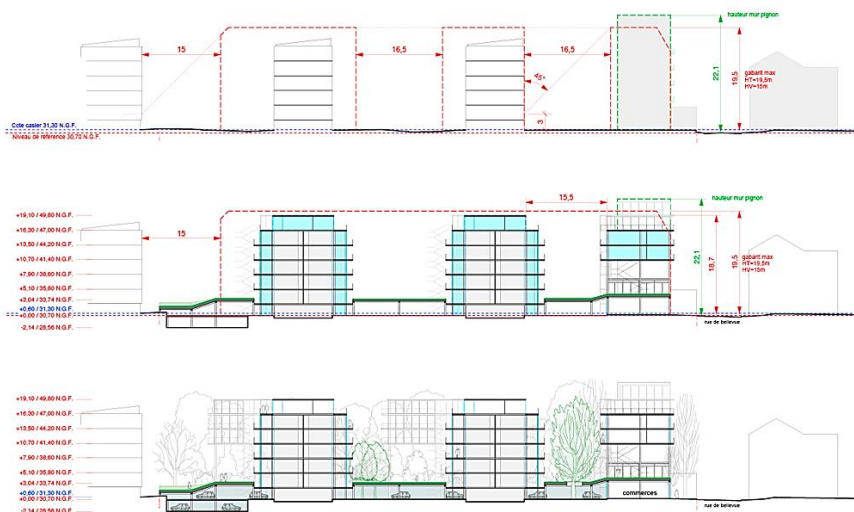
Nesta linha de pensamento, a proposta de intervenção desenvolve-se em torno do Bairro Calouste Gulbenkian em Alenquer. É proposto um plano de reabilitação para este conjunto habitacional construído no final dos anos 60, para realojamento das famílias atingidas pelas inundações de 1967. A estratégia de intervenção assenta na definição de um plano de intervenção muito simples sobre os edifícios, que aumente a área útil dos fogos e atenua a obsolescência tecnológica. Grande parte da intervenção situa-se nas fachadas e poderia ser efetuada com financiamento público, ou estabelecer-se como plano licenciado para execução pelos condomínios.

Posteriormente, é proposto um plano para a interligação do bairro com o sistema urbano circundante e integração de um projeto de inclusão ativa da população residente no bairro. As intervenções consistem na reestruturação do espaço público.

Por outro lado, é proposta a implantação de um novo edifício habitacional, implantado de acordo com a morfologia do terreno, de volumetria idêntica aos do bairro, junto ao canal da Alviela, insinuando o prolongamento do bairro e dos espaços públicos, em direção à escola Secundária Damião de Góis, constituindo um epíteto de “três dedos”.

Ainda no interior do quarteirão é possível verificar a presença de hortas comunitárias geridas pelos moradores. É proposta a sua requalificação de encontro com os limites do lugar, integradas no plano de reestruturação do espaço público. Para isto, são propostos uma série de equipamentos de apoio integrados no plano de inclusão dos moradores.

Precedentes



03



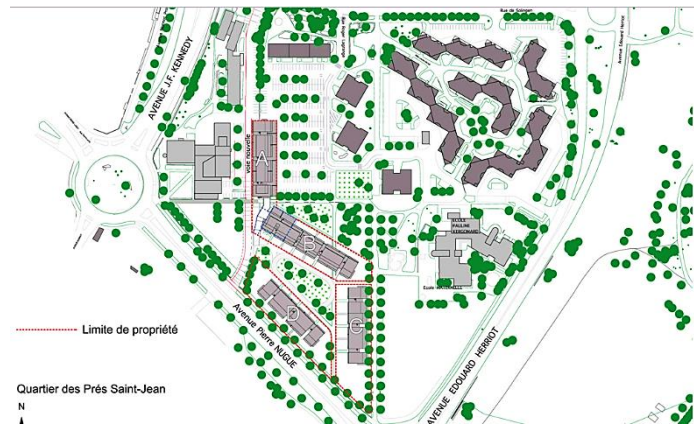
03|04 Development of a neighborhood, Boulogne Billancourt. Lacaton e Vassal.

Fonte imagem:
<https://www.lacatonvassal.com/index.php?idp=68>

04



05



06

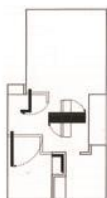
05|06|07 96 dwellings,
 Chalon-sur-Saône /
 Prés-Saint-Jean Lacaton
 e Vassal.
 Fonte imagem:
<https://www.lacatonvassal.com/index.php?idp=72>



07



08

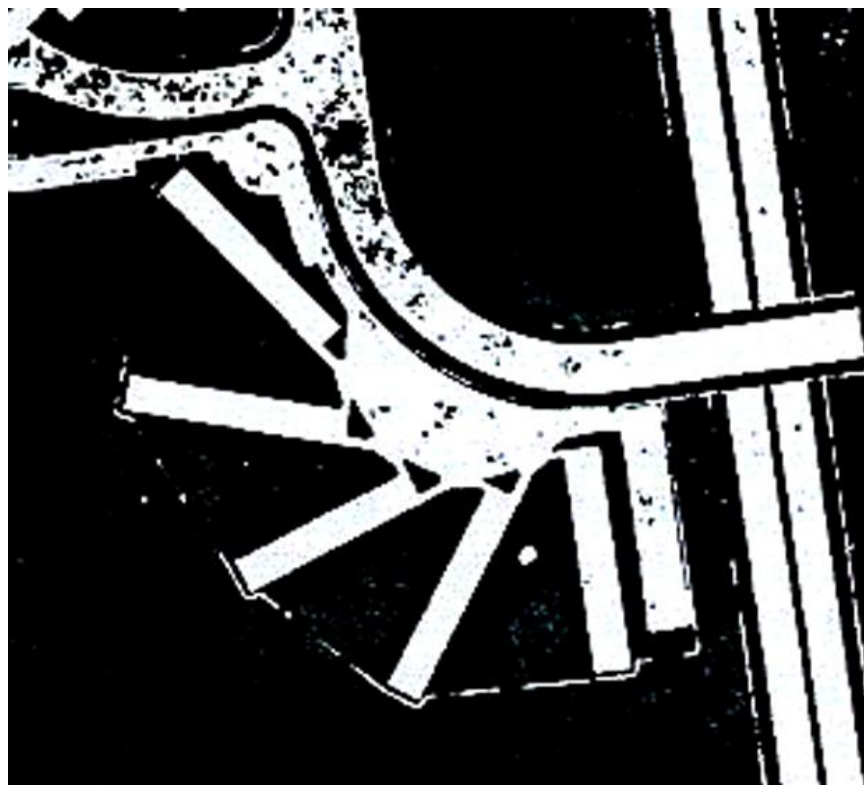


09

08|09 VOID
 SPACE/HINGED HOUSING
 Fukuoka, Japan 1991
 Fonte imagem:
<http://www.stevenholl.com/projects/fukuoka-housing>

10 Cinco dedos / Lotes
249 a 253 do Plano de
Urbanização de Chelas
Lisboa, 1973-75.

Fonte imagem:
<http://www.arquiteturaportuguesa.pt/vitor-figueiredo/>



O local



11



12



13

11|12|13 Bairro Calouste
Gulbenkian em
Alenquer.
Fonte imagem: de
autoria da própria.

14|15|16 Bairro Calouste
Gulbenkian em
Alenquer.
Fonte imagem: de
autoria da própria.

17|18|19|20
Panorâmicas Bairro
Calouste Gulbenkian.
Fonte imagem: de
autoria da própria.



14



15



16



17



18



19



20

Bibliografia

Álvaro Domingues, 2006. Cidade e democracia: 30 anos de transformação urbana em Portugal. Argumentum, Lisboa (cota AU.175 Cid)

Álvaro Domingues, 2010. A rua da estrada. Dafne, Porto.

Belinda Tato e Jose Luis Vallejo (Ecosistema Urbano). 2012. Urbanismo instantáneo. De la ciudad a la naturaleza. Revista Arquitectura Viva, nº 141: Espacios Efímeros. 2012.

Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/132214370/ARQ-VIVA-141-URBANISMO-INSTANTA-NEO-pdf>

Ecosistema Urbano. 2007. Ciudad Re. Revista Neutra nº15.2007. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/136237877/07-06-NEUTRA-n%C2%BA15-CIUDAD-RE-pdf>

Jeremy Till, 2014, entrevista a Leonardo Novelo, Dezembro de 2014, em Central Saint Martins, sobre a exposição “Scarcity” Room, Londres, FAD (Fostering Arts and Design), publicado em Xarxes d’Opinió. Disponível em <http://inputmap.com/inputmap-central-saint-martins-conversation-with-jeremy-till/>.

Kenneth Frampton. 2000. Seven points for the millennium: an untimely manifesto. The Journal of Architecture. Volume, Issue 1, 2000. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/citedby/10.1080/136023600373664>

Steven Holl. 1991. Pamphlet Architecture 13: Edge of a City, Princeton Architectural Press. Disponível em: <http://www.stevenholl.com/books-detail.php?id=41>

anexo a) - Desenhos finais de projeto individual

anexo b) – Enunciado de Projeto Final de Arquitetura

anexo c) – Painel da exposição, perspectivas para Alenquer

